



RACISMO À BRASILEIRA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA DE MARTINIANO JOSÉ DA SILVA

Brenda Inácio Arantes¹

José Humberto Rodrigues dos Anjos²

RESUMO: O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa *Racismo à brasileira: Educação e relações étnico-raciais na perspectiva da Lei 10.639/2003* que está em desenvolvimento e que versa sobre a formação de professores com foco na conscientização e combate ao racismo. Assim, traz abordagens acerca do tratamento do negro no passado e na atualidade, destacando as perseguições e desigualdades bem como refutações da inexistência do racismo na sociedade brasileira. O trabalho municia-se dos procedimentos da pesquisa bibliográfica, uma vez que é baseado na leitura da obra *Racismo à brasileira: raízes históricas: um novo nível de reflexão social do Brasil* (2004) de Martiniano José da Silva e de outros referenciais. O objetivo consiste em analisar o papel do negro e seu destaque em diversos segmentos da sociedade, tais como na formação do país, em expressões cotidianas, no ambiente universitário, além das características e modalidades de racismos. Ao discutir o tema, buscamos reflexões e provocações acerca do racismo presente na sociedade e sua atuação cada vez mais encoberta e disfarçada. É preciso combater a falsa ideia de que existe uma democracia racial no Brasil, pois através de análises do processo histórico, da legislação, da política, do mercado de trabalho, da mídia, das instituições como a família e do sistema educacional é notável diversas situações em que há a atuação e representação da discriminação racial. Ocorre que, o racismo presente na sociedade brasileira é sutil, astucioso e disfarçado e que sorrateiramente é permeável nos diversos meios, representado pela cordialidade. É preciso esclarecer que o racismo não é limitado somente ao interesse econômico, onde há o dualismo: dominador/dominado, senhor/escravo. Essa limitação é uma forma de sabotagem do real conceito e do idealismo de práticas racistas. Tais pontos estabelecem alegações de que o preconceito é oriundo da desigualdade social, ou devido a classe econômica, e não de fato à causa cerne que é o preconceito pela cor. Destaca-se também os vestígios históricos que foram manipulados, sobretudo na omissão da participação considerável dos africanos na formação do país, desta maneira construiu-se em torno do negro um preconceito e descrédito, que dificulta a inclusão social do mesmo. Diante dos pontos levantados é possível observar que o racismo no Brasil é vivo e perspicaz, e que para o efetivo combate ao racismo o cumprimento da Lei 10.639/03 contribuirá para a transformação da sociedade na base estrutural que é a educação, provocando a mudança no pensamento racista através do estudo, reconhecendo a importante influência da população negra na construção do Brasil e sua colocação no país.

Palavras-chave: Racismo a brasileira. Negritude. História.

¹ Acadêmica do 3º período do Curso de Direito do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares – NEPEM. Bolsista de Iniciação Científica 2017. brendainacioarantes@hotmail.com

² Doutorando em Educação pela Universidade de Uberaba. Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é docente adjunto do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares – NEPEM. josehumberto@fimes.edu.br